



8 de março de 2018

**Abaixo o capitalismo!
Viva a luta das mulheres!**

Contatos: www.pormassas.org / e-mail: por@pormassas.org

**Aprovar a greve
por tempo indeterminado!
Derrotar as Reformas
da Previdência federal
e municipal.
Nada de ficar refém do
calendário do Parlamento!
A luta da categoria é pela
retirada dos projetos!**

Esta assembleia deve indicar a combinação da luta contra as reformas com a defesa dos salários, empregos e condições de trabalho.

É preciso defender a mais ampla unidade dos explorados para conseguir dobrar a intransigência de Dória!

Nesse 8 de Março, dia internacional de luta em defesa da libertação da mulher, homens e mulheres explorados devem golpear com um só punho a verdadeira raiz de toda forma de opressão, que é o capitalismo!

A Corrente Proletária na Educação defende a greve por tempo indeterminado como método para derrotar o governo Dória e o projeto da SAMPAPREV. É este o caminho para evitar a elevação da contribuição para o IPREM de 11% até 19%. Tal elevação, caso se confirme, representará um confisco salarial inaceitável! Os

trabalhadores já derrotaram a SAMPAPREV duas vezes e podem fazê-lo de novo! Somente a greve ativa e massiva, com as manifestações de rua, em unidade com outros setores e apoio das comunidades, poderá conduzir à vitória

Os governos e a burguesia pretendem descarregar todo o peso da crise do capitalismo sobre os ombros dos explorados. Já aprovaram a PEC do Teto dos Gastos, a Lei da Terceirização, a Reforma do Ensino Médio e a Reforma Trabalhista. A bola da vez é a Previdência. Todas essas medidas só têm um objetivo: retirar dos trabalhadores e juventude oprimida para garantir o pagamento da dívida pública. Ou seja, atacar direitos históricos, como a aposentadoria, para sustentar o lucro dos banqueiros.

A Reforma da Previdência pretendida pela ditadura civil de Temer foi suspensa temporariamente por conta da reacionária intervenção militar no Rio de Janeiro. A resposta dos trabalhadores deve ser: não baixar a guarda! O projeto pode ser retomado assim que o governo avaliar conveniente. Fora isso, tem tentado aplicar a reforma por outras vias, uma delas testemunhada pelos servidores municipais de São Paulo, com a SAMPAPREV. É uma tática sorrateira! Por isso, nada de cantar vitória! A luta deve ser pela retirada dos projetos, tanto em âmbito municipal como federal.

As centrais sindicais não podem se omitir. Ou pior, desmobilizar os trabalhadores, alegando que a guerra já foi vencida. Outro risco é o de confiar no Parlamento, guiando os passos da mobilização pela agenda de votações na Câmara Municipal ou no Congresso Nacional. Essa tática já foi empregada no ano passado em relação à Reforma Trabalhista e deu no que deu: derrota! O movimento precisa confiar somente em suas próprias forças e preservar a independência de classe. O mesmo vale para as tentativas de desvio eleitoral. Não se pode permitir que a luta seja deslocada um milímetro sequer para o campo das eleições! O terreno dos trabalhadores é o da ação direta, é a greve, os bloqueios de avenida etc.

Esse 8 de Março deve se constituir, portanto, num momento de impulso à luta em defesa dos direitos, salários, empregos e condições de vida. Além, é claro, de colocar a questão da mulher desde uma perspectiva classista. Os trabalhadores em Educação do município de SP devem erguer as reivindicações específicas das mulheres, como o problema da incorporação ao mercado de trabalho, igualdade de direitos e outras, ligando-as com os problemas gerais sofridos pela classe operária de conjunto e apontando a raiz de toda forma de opressão, que é o capitalismo.

**Viva a luta do SINPEEM!
Em defesa da greve por tempo indeterminado!
Abaixo o capitalismo! Viva a luta das mulheres!**